

MARIA ELISA NEHREBECKI MACHADO



1290000283



FE

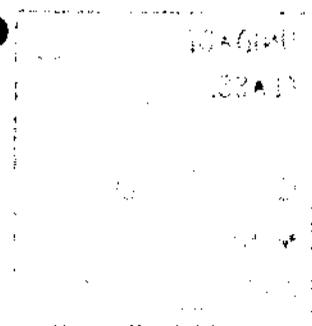
TCC/UNICAMP M18n

**O Núcleo Educacional “Gentil Pessoa de
Mesquita” nos âmbitos da Educação
Não-Formal**

CAMPINAS – S.P

2002

MARIA ELISA NEHREBECKI MACHADO



O Núcleo Educacional “Gentil Pessoa de Mesquita” nos âmbitos da Educação Não-Formal

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência
parcial para o curso de
Pedagogia, UNICAMP, realizado
sob orientação da Prof.a. Dra.
Elisa Angotti Kossovitch

CAMPINAS – S.P

2002

UNIDADE.....	FE
Nº CHAMADA:	TCC UNICAMP
	M18n
V.....	
TOMBO.....	283
PROCO.....	124/2003
C.....	D: x
PREÇO.....	1100
DATA.....	05.11.03
Nº CPD.....	Biblioteca 3] 0539

**Catálogo na Publicação elaborada pela biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

Bibliotecário: Gildeir Carolino Santos - CRB-8ª/5447

M18n	Machado, Maria Elisa Nehrebecki. O núcleo educacional "Gentil Pessoa de Mesquita" nos âmbitos da Educação não - formal / Maria Elisa Nehrebecki Machado. -- Campinas, SP: [s.n.], 2002. Orientador : Elisa Angoti Kossovitch. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. 1. Educação não - formal. I. Kossovitch, Elisa Angoti. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.
	02-0106-BFE

Orientadora

Prof.^a Dra. Elisa Angotti Kossovitch

FE/UNICAMP

Segunda Leitora

Prof.^a Dra. Olga Rodrigues de Moraes von Simson

FE/UNICAMP

Dedico este trabalho aos meus queridos pais, Elizabeth e Edson e ao meu amado irmão Edinho, por tudo que eles representam em minha vida.

AGRADECIMENTOS

*À Deus, pela Sua presença em tudo o que faço e por manter acesa em mim a chama
Divina da VIDA;*

*À Elisa, minha orientadora, por ter me dito “sim”, no momento em que mais precisei e
também pela sua dedicação, paciência e carinho;*

*À Olga von Simson, segunda leitora, pela sua leitura atenciosa, indicando-me caminhos
para a melhoria deste trabalho;*

*À Ester, pelo seu companheirismo, apoiando-me dia-a-dia e por seus depoimentos que
enriqueceram esta pesquisa;*

*À Maria Fernanda Mesquita, por ter me dado a oportunidade de trabalhar no Núcleo
Educativo “Gentil Pessoa de Mesquita” e pesquisá-lo;*

*À todos os companheiros do G.E.M.U. Templo de Umbanda “Flecha Dourada”, em
especial ao pai César e a mãe Lúcia, pelo amor, compreensão e amparo espiritual, a
mim dedicados;*

*Aos meus familiares, em especial para meus avós, Josef e Iro, por serem exemplos de
força e batalha à todos nós;*

*Aos funcionários e educadores que trabalham ou trabalharam no NEGPM, pelo amor e
dedicação, oferecidos à crianças;*

Às crianças do NEGPM, por serem a razão de existência de todo este trabalho;

À Vanilda, que diariamente não mede esforços, para me servir de sua deliciosa comida;

*Às minhas amigas e amigos, por dividirem comigo momentos de felicidade e estarem ao
meu lado em todos os momentos
difíceis de minha vida;*

Maria Elisa Nehrebecki Machado

SUMÁRIO

Resumo		Pg. 01
Introdução		Pg. 02
Capítulo 1	“Apresentação do Projeto Recriando Educação – Núcleo Educacional “Gentil Pessoa de Mesquita”	Pg. 08
1.1.	Definindo-----	Pg. 08
1.2.	Os frequentadores-----	Pg. 09
1.3.	O espaço-----	Pg. 11
1.4.	O objetivo do Projeto Recriando a Educação-----	Pg. 12
1.5.	A rotina-----	Pg. 13
Capítulo 2	“Núcleo Educacional ‘Gentil Pessoa de Mesquita’ – Projeto Recriando a Educação - como um espaço de Educação Não Formal”	Pg. 17
2.1.	Dos Usuários-----	Pg. 17
2.2.	Dos Instrutores-----	Pg. 23
Capítulo 3	“As dificuldades enfrentadas dentro do Núcleo Educacional “Gentil Pessoa de Mesquita”	Pg. 26
3.1.	Sobre os Adolescentes-----	Pg. 26
3.2.	Sobre as Crianças (04 a 10 anos)-----	Pg. 29
3.3.	Falta de Verbas-----	Pg. 29
3.4.	Deficiências-----	Pg. 30
Capítulo 4	Considerações Finais	Pg. 31
Bibliografia Recomendada		Pg. 35
ANEXOS		

RESUMO

A educação Não Formal vem crescendo e tomando espaços dentro da sociedade brasileira. Atualmente, podemos encontrar muitas produções nesta área, o que até há algum tempo era bastante restrito.

Assim, este trabalho tem por objetivo, o estudo da Educação Não Formal, tendo cujo objeto é o Núcleo Educacional “Gentil Pessoa de Mesquita”, um projeto social, localizado na zona rural do município de Amparo (interior de São Paulo).

O primeiro passo para elaboração da pesquisa, foi analisar diversos autores que pesquisam e/ou atuam no campo da Educação Não Formal, para a partir destes, levantar um referencial teórico que permita uma análise do projeto social estudado, criando assim, condição para diagnosticá-lo como sendo uma Instituição de Ensino Não Formal.

A finalidade deste estudo é a de mostrar que estas instituições não formalizadas de ensino, não são espaços meramente recreativos ou filantrópicos, mas, sim, locais de participação, aprendizagem e conscientização.

Portanto, através da observação do dia-a-dia do Núcleo Educacional “Gentil Pessoa de Mesquita” apresentada aqui, neste trabalho, juntamente com as informações coletadas na bibliografia consultada, espero ter conseguido alcançar meus objetivos.

INTRODUÇÃO

Ao nos depararmos com o termo “Educação Não Formal”, logo vem ao nosso pensamento, “lugar para ‘acolher’, crianças carentes, em risco social”; ou “também muitos respondem, que é um espaço que não é a escola tradicional, oferecendo outros tipos de atividades.” Eu mesma pensava desta maneira, até começar a trabalhar em um Projeto Social e interessar-me pelo tema.

O interesse em estudar a educação não formal surgiu, quando no início do ano de 2001, tive que classificar a instituição onde trabalho, em uma entrevista em sala de aula aqui, na Universidade Estadual de Campinas, no interior de uma disciplina. A professora que a ministrava, perguntava aos alunos onde eles trabalhavam, e principalmente para aqueles envolvidos com educação, pedia maiores detalhes. Fiquei um pouco confusa, quando no final de meu depoimento, ela perguntou-me se era educação não formal e eu não soube responder. Para reforçar minha opção de trabalho neste mesmo semestre, uma disciplina intitulada *Educação Não Formal*, me ajudaria na certeza da escolha do tema.

Durante as aulas nesta disciplina, foi nos informado que havia poucos autores que trabalhavam com este tema, pois fora nestes últimos anos que a questão da desigualdade social e a preocupação com as camadas excluídas da sociedade, principalmente pelas ONGs, fundações originárias de grandes empresas, tornaram-se mais intensas fazendo com que o campo de estudos e a implementação da educação não formal ganhasse maior ênfase.

Um dos grandes e dos primeiros autores que trabalham com esta temática é Almerindo Janela Afonso. Em um de seus artigos, *Sociologia da Educação Não Escolar: Reactualizar um Objeto ou Construir uma nova Problemática?*, discute uma das ramificações da Sociologia da Educação, a Sociologia da Educação Não Escolar que tem por finalidade o estudo das instituições de educação não formal, como uma instância de Mudança Social.

Maria da Glória Gohn, outra especialista no assunto, nos define em seu artigo, *Educação Não Formal no Brasil: Anos 90*, a educação não formal por quatro campos de atuação.

O primeiro envolve a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos isto é, o processo que gera a conscientização dos indivíduos à compreensão de seus interesses e do meio social e da natureza que os cerca, por meio da participação em atividades grupais. O segundo, a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades. O terceiro, a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a organizarem-se com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos. O quarto, e não menos importante, a aprendizagem dos conteúdos da escolarização formal, escolar, em formas e espaços diferenciados(GOHN, 1997).

Neste trabalho, Gohn, discute os processos sócio-políticos, econômicos e sociais que transformaram a Educação Não Formal em agente de mudança social analisando seu campo de atuação e seus problemas.

Outra grande especialista do assunto é a professora doutora da Universidade Estadual de Campinas Olga von Simson, cuja contribuição para os estudos de educação não formal tem sido fundamental para a questão. Vejamos a seguir sua definição sobre educação não formal

“a educação não escolar, caracteriza-se por poder escolher seus conteúdos, métodos e objetivos. Além de escolher seus temas, a liberdade da educação não escolar, se caracteriza também por poder escolher apoios que julgar necessários a sua atividade educativa, em definir a natureza das mensagens (que podem se valer de conhecimento científicos, mas também criticar a ciência) e em determinar quais as suas intenções no ato de educar. Ela pode informar, provocar emoções, fazer educandos sonharem ou levá-los a criar algo novo em qualquer campo da ciência, arte ou domínio do corpo, ou da política). Na educação não escolar a decisão de aprender é voluntária. Não há obrigatoriedade de permanência e de frequência. A participação dos educandos passa por um interesse nas mensagens que são veiculadas, por uma curiosidade em aprender certos conteúdos. A educação não-escolar precisa atrair e ser capaz de cativar seus educandos para poder realizar o trabalho educativo”. (VON SIMSON, 1995).¹

¹ Em recente trabalho, no qual a Professora Doutora Olga von Simson, foi uma das organizadoras, encontramos em nota os seguintes dizeres: *O conceito de educação não formal inclui o de educação não escolar, não sendo portanto, sinônimos. Entretanto, há posições variantes quanto a amplitude dos termos que, diferentemente do que assumimos na maioria dos artigos, supões que o termo não escolar é mais amplo e inclui o não formal e o informal. Verificamos, também, durante os trabalhos de pesquisa realizados, que há um trânsito das práticas, permeadas por valores escolarizantes. Pensamos que as relações espaço – temporais dadas no âmbito da educação formal dos indivíduos que trabalham nesses*

Até aqui, procurei apresentar alguns dos principais autores que trabalham com esta temática, mas o caminho que usarei para classificar a instituição onde trabalho ao longo deste estudo, será o de colher definições de educação não formal, nos autores estudados, elencados junto à bibliografia e relacioná-las com esta instituição.

“...por educação formal, entende-se o tipo de educação organizada com uma determinada seqüência e proporcionada pelas escolas enquanto que a designação educação informal abrange todas as possibilidades educativas no decurso da vida do indivíduo, constituindo um processo permanente e não organizado. Por último, a educação não formal embora obedeça também a uma estrutura e a uma organização (distinta, porém das escolas) e possa levar a uma certificação (mesmo que não seja essa sua finalidade), diverge ainda da educação não formal no que respeita a não fixação de tempos e locais e a flexibilidade na adaptação dos conteúdos de aprendizagem a cada grupo concreto” (JANELA, 1992).

A partir desta definição formulada por Janela, podemos perceber, que as escolas tradicionais, inserem-se na educação formal, ou seja, a elas compete o papel central na formação dos estudantes principalmente aos conhecimentos historicamente sistematizados pela sociedade. A escola, principalmente quanto a pública, destinada as camadas menos abastadas da sociedade civil, deixou muito a desejar nestes últimos anos. Segundo Gohn, ela trata seus alunos como futuros trabalhadores de segunda classe. Janela, também nos coloca uma visão da escola, afirmando que ela está preocupada com na reprodução cultural de acordo com os conhecimentos, interesses e valores dominantes, gerando discriminação e legitimação de desigualdades e exclusões diversas. Em um outro trabalho recente sobre este estudo (Correia e Matos, 2000), nos é dito que a crise da escola está relacionada à idéia de que esta não está cumprindo as obrigações que há muito lhe foram atribuídas, e que eram defendidas pelos ideais de progresso da Revolução Francesa e Industrial visando oferecer a todos os indivíduos formação, tirando-os da ignorância e do obscurantismo.

espaços, acabem por delimitar atitudes educativas espelhadas em tais relações. Portanto, trata-se do desafio de ultrapassar as marcas socialmente circunscritas no/pelo sistema formal, no desenvolvimento das práticas voltadas para crianças, jovens, adultos e idosos. (VON SIMSON-PARK-FERNANDES, 2001)

Todos estes fatores que levam à degradação da escola pública, abrem espaços às instituições de educação não formal, que são diversas, mas tem entre elas um objetivo em comum a Mudança Social.

Estudando alguns objetivos de Instituições e Organizações que trabalham com crianças carentes, percebe-se a preocupação com a diminuição das desigualdades sociais e em evitar que a elas cheguem a marginalidade. Como, por exemplo, o objetivo da Fundação Gol de Letra

“...o compromisso de contribuir para a promoção da Infância e da Juventude, procurando minimizar as diferenças sociais com a implantação de um projeto de acompanhamento e integração de diferentes modalidades da vida escolar de crianças e adolescentes em situação de risco social”.

As formas de trabalho nestas instituições são diversas, pois trabalham fora de uma formalidade estabelecida, realizando trabalhos dirigidos para um determinado grupo, e que enfatiza os anseios e a realidade deste grupo, para o qual se dirige. Esta proposta é voltada para a camada mais pobre e é promovida pelo setor público, ONGs, grupos religiosos, além de parcerias com empresas. Atuam de diversas formas: com crianças com dificuldade em aprendizagem, muitas formam professores para trabalhar em instituições de educação não formal (este é um trabalho muito importante, pois o educador de uma instituição não formal depara-se com uma maneira diferenciada de atuar, necessitando de uma grande preparação para conseguir cumprir os objetivos destas associações), para trabalhar com crianças em situação de risco social (que podem a qualquer momento abandonar a escola) , com aquelas que já vivenciam a marginalidade, com crianças que muito cedo começam a trabalhar e também com adultos (alfabetização e profissionalização) e idosos (resgate de seus valores e experiências).

Para Martins, a falta de vínculos da criança com um ambiente que propicie seu desenvolvimento afetivo, emocional, social, cognitivo, ou seja, o desenvolvimento enquanto cidadão, faz com que ele fique mais vulnerável à marginalização nas ruas (MARTINS, 1991). Por isso cabe, entre muitas outras atribuições, a estas instituições, reeleanor a valorização e auto-estima de seus freqüentadores e abrir caminhos para a

expansão e afloramento de seus sentimentos, emoções e desejos, para que estes possam exercer atual e futuramente seu papel de cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

Outro fator importante que devo ressaltar no trabalho das instituições não formais de ensino é a preocupação com a comunidade onde estas estão inseridas, buscando a reconstrução da identidade desta população, trabalhando a cultura e a cidadania, redescobrimo as tradições e costumes, para que estes freqüentadores percebam os valores que possuem e que não devem ser perdidos pela violência simbólica imposta pela cultura dominante.

Mas, para que tudo isso ocorra e os objetivos destas associações sejam cumpridos, voltemos a definição de Von Simson, os educandos devem sentir-se atraídos pela educação não escolar, eles precisam ter interesse pelo que lhes é ensinado, por isso ressalto a importância dos conteúdos que são oferecidos nestas associações, partindo da realidade e do que realmente importa para os que as freqüentam.

Uma maneira de compararmos as escolas tradicionais com as associações de educação não formal seria a partir de um quadro comparativo de algumas características da educação formal e da não formal, tal como propõe Janela:

ESCOLAS TRADICIONAIS	ASSOCIAÇÕES DEMOCRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO²
Apresentam um caráter compulsório	Apresentam um caráter voluntário
Dão ênfase à instrução	Promovem sobretudo a socialização
Favorecem o individualismo e a competição	Promovem a solidariedade
Visam a manutenção do <i>status quo</i>	Visam o desenvolvimento
Preocupam-se essencialmente com a reprodução cultural e social	Preocupam-se essencialmente com a mudança social
São hierárquicas e fortemente formalizadas	São pouco formalizadas e pouco ou incipientemente hierarquizadas
Dificultam a participação	Favorecem a participação
Utilizam métodos centrados no professor – instrutor	Proporcionam a investigação – ação e projetos de desenvolvimento
Subordinam-se a um poder centralizado	São por natureza formas de participação descentralizada.

² Para Janela, a Educação Formal refere-se às Escolas Tradicionais e a Educação Não Formal às Associações de caráter democrático(JANELA, p.90, 1992)

Através de toda esta explanação, tentarei diagnosticar o projeto em que trabalho nos moldes da educação não-formal. Usarei os diversos artigos aqui expostos para comprovar que meu objeto de estudo, o Núcleo Educacional “Gentil Pessoa de Mesquita”, pode ser classificado como uma Instituição de Ensino Não Formal, ou seja, perceber em que aspectos o projeto está realmente voltado para a Mudança social, principal característica da Educação Não-Formal.

CAPITULO I

“Apresentação do Projeto Recriando Educação – Núcleo Educacional “Gentil Pessoa de Mesquita”

1.1 Definindo

O Núcleo Educacional “Gentil Pessoa de Mesquita” foi inaugurado em outubro de 1999 e é mantido pela Sociedade Rural Ecológica, uma entidade filantrópica mantida pelo Grupo Mesquita S/A. Dentro do Núcleo Educacional Gentil Pessoa de Mesquita (NEGPM), funciona o Projeto Recriando Educação, que é o objeto de estudo de todo este trabalho aqui apresentado. O projeto situa-se na zona rural da cidade de Amparo (Sítio Santo Antônio - Bairro da Furquilha), interior do Estado de São Paulo.

O projeto Recriando Educação atende a crianças em horário contrário ao da escola, ou seja, na parte da manhã vão para o Projeto as crianças que estudam a tarde, e vice versa.

Este critério de estar freqüentando a escola tradicional, já foi “quebrado” entre nós.. Há dois anos tínhamos um aluno (Nivaldo, hoje com 15 anos, na época com 13 anos), que estava matriculado, na escola tradicional, na 4ª série do ensino fundamental. Através da diretora da escola formal e dos seus colegas de classe, fomos informados que o Nivaldo não estava indo à escola. Ele dizia que não queria ir, pois sentia-se envergonhado de ser o mais velho da turma (média da classe 10 e 11 anos). Incentivamo-lo a ir, mas não o impedimos de freqüentar o projeto. Atraímo-lo através do computador (que era o que ele mais gostava no Núcleo) e ele passou a vir todos os dias, até que, em conversa com a direção da escola e com o adolescente, este retornou para terminar a 4ª série e seguir seus estudos normalmente. Hoje o Nivaldo não freqüenta mais o Núcleo, pois no horário em que não vai à escola, trabalha na fazenda em quem seus pais e ele são colonos.

O único requisito para freqüentar o projeto é ter entre 04 e 15 anos, estar freqüentando a escola, tanto pública quanto particular e a autorização dos pais ou responsáveis. Sobre este requisito nos fala a pedagogia responsável pelo projeto, Maria Ester Popolin, nos declara:

“A idade de 15 anos foi estabelecida baseada no critério de que esta é a idade que os alunos estariam terminando a 8ª série do ensino fundamental, no período diurno e teoricamente teriam meio período livre para poderem frequentar o projeto. Depois disto muitos não dariam continuidade aos estudos e já iriam trabalhar com seus pais .”

Existe uma preocupação com os adolescentes que irão completar 16 anos, até hoje não tivemos nenhum caso, pois antes de completarem esta idade eles abandonam o Núcleo para começar a trabalhar. Mas já estamos preparando estes adolescentes, para que eles continuem no projeto, mas não apenas como receptores, mas sim passando às crianças, o aprendizado que obtiveram nestes anos. Maria Ester também nos dá seu depoimento sobre este aspecto:

“Claro que só a prática e o dia-a-dia vai nos mostrando as deficiências e novas preocupações e nos faz sair em busca de novas soluções. Entre elas, a questão do que fazer para atender os adolescentes a partir dos 15 anos, já que eles teoricamente teriam que deixar o projeto. Existe aí também um outro componente que é a questão da afetividade e de não perder todo um trabalho feito com eles. Neste período, muitas foram as vezes que fomos à casa de alunos que quiseram deixar o projeto para trabalhar, para convencê-los e a seus pais que o ganho maior para o futuro deles , seria o aprendizado presente no projeto e não essa pequena quantia em reais que traria apenas uma pequena ajuda imediata. Por enquanto temos apenas 2 casos, os que foram convidados para permanecer conosco, embora sintamos que naturalmente eles irão se desligando em busca de seus próprios caminhos. Mas acredito que se houver um direcionamento este caminho será um pouco melhor”.

Este projeto, (Recriando a Educação) possui este nome por trabalhar com a filosofia espiritual dos Valores Humanos, possui uma finalidade diferenciada de outros projetos, por mim pesquisados. O trabalho com os valores humanos busca elaborar além da parte intelectual dos alunos, a parte espiritual (não sendo porém um ensino religioso).³

1.2 Os frequentadores

³ Este é tema para um outro projeto, por isso não entrarei aqui nesta discussão, para que o trabalho não se desvie de sua meta principal: Educação Não Formal.

Os frequentadores do NEGPM atualmente, são crianças moradoras da zona rural de Amparo (Bairro da Furquilha) e Monte Alegre do Sul – Bairro dos Limas, Ribeirão dos Limas e Barra - (cidade vizinha, no qual um rio separa um município do outro). São todos filhos de trabalhadores rurais ou funcionários do Grupo Mesquita (que possui um hotel situado próximo ao NEGPM), famílias migrantes de outros estados brasileiros, Paraná, Rondônia, Minas Gerais e Mato Grosso, e outros conterrâneos.



Foto 1

“Crianças na apresentação do Coral de Natal”

Realizamos festas para comemoração de datas especiais, como Páscoa, Festa Junina, Dia das Crianças, Natal, entre outras. Nestas festas todas as crianças participam juntas (manhã e tarde - de todas as idades). A grande dificuldade para que haja uma harmonia na apresentação, é conciliar todas as crianças. Algumas delas são tímidas, não gostam de se apresentar, outras que gostam, mas possuem dificuldades para decorar uma música ou um texto para o teatro, e outras crianças que são mais espontâneas, que gostam de se apresentar e fazem isso muito bem. Tudo é muito bem ensaiado, para chegarmos a um ponto em comum. Algumas falhas são comuns, mas todos se esforçam para que tenhamos um bom resultado.

A diversidade cultural que estas crianças possuem é valorizada dentro das atividades, principalmente, quando estamos em grupo propondo as atividades que serão realizadas no Núcleo. Por exemplo: frequentam o Núcleo, quatro crianças que vieram de Rondônia e onde eles moravam havia uma reserva indígena e o mais velho dos quatro irmãos (Vagner – 9 anos), comentou conosco como eram realizadas as festas nesta reserva, e estas informações nos auxiliaram na montagem da Comemoração ao Dia do Índio.



Foto 2
“Vista do Núcleo Educacional `Gentil Pessoa de Mesquita”
Este é o local onde o Núcleo está instalado.

1.3 O espaço

O Núcleo Educacional Gentil Pessoa de Mesquita, é um espaço privilegiado, admirado por muitos. Está cercado de natureza por todas as partes, árvores frutíferas, ornamentais, raras, entre outras. Pássaros de todas as espécies, seriemas, pintassilgos, tucanos, etc. Mas o que chama mais a atenção é sua estrutura física.

Construído em uma área de mais de 1000m² possui três salas de atividades, uma sala de dança, um anfiteatro, uma sala de computação, um almoxarifado, uma sala de direção, uma secretaria e uma cozinha, um campo de futebol, uma quadra de vôlei de praia com grandes arquibancadas, um playground , dois grandes pátios cobertos e uma área onde funciona a horta com produtos orgânicos.



Foto 3

“Comemoração ao Dia do Índio”

O monitor Marcos Silva (com o cajado na mão), conduziu a comemoração. Os enfeites no rosto, pescoço e na cabeça foi indicação do educando Wagner, que junto com as outras crianças nos auxiliou na confecção. Marcos Silva que é um pesquisador da cultura indígena, conduziu as preces ao índio e a natureza e a dança indígena.

1.4 O objetivo do Projeto Recriando Educação

O objetivo do projeto Recriando a Educação, não é combater a escola ou criticá-la, mas sim complementá-la, para que estas crianças que o freqüentam possam sonhar com um futuro, tendo melhores condições de vida do que as que realmente possuem. Como o que temos relatado no depoimento desta freqüentadora:

“Eu não quero continuar na rotina, igual ao pessoal do bairro (arrematar tricô, colher chuchu, trabalhar na granja), quero tentar ter um futuro melhor, prestar um vestibular e entrar em uma boa faculdade, exercer uma boa profissão e mudar de vida. Eu vindo no projeto, contribui para esta minha formação, pois aprendo coisas novas e ocupo meu tempo com pensamentos úteis, tornando-me diferente dos outros alunos da escola onde estudo. Minha educação também foi reforçada, tento passar para os outros que não podem vir aqui, o que aprendo aqui no núcleo. Gosto de freqüentar o projeto, porque é diferente da escola, porque cada dia é diferente. O núcleo é ponto de referência para nós aqui do bairro.” (Aline de Fátima Bortolotti 14 anos – freqüenta o núcleo desde outubro de 1999)

A filosofia norteadora de todos os trabalhos realizados no Núcleo Educacional “Gentil Pessoa de Mesquita” (NEGPM) é a da Educação em Valores Humanos, criada pelo educador e líder espiritual indiano Sathya Sai Baba, que tem por objetivo a formação do caráter da criança.

*“Diante de tanta violência, de tanta morte, de tanta infelicidade, de tanta busca pelo poder, de tantas ações incorretas no mundo, ficamos pensando o que poderíamos fazer? Os problemas são tão monstruosos, que qualquer ação que se faça diante deles, se torna pequena!
Mesmo assim, seguimos em frente com nosso objetivo que é disseminar e vivenciar o Programa de Educação em Valores Humanos.
Conhecendo o poder da transformação através do amor, acreditamos e resolvemos fazer a nossa parte, criando um espaço, chamado Núcleo Educacional Gentil Pessoa de Mesquita, onde as crianças pudessem vivenciar uma outra percepção da vida com um currículo de apoio à escola, a família e a própria formação da crianças. mas isso não era suficiente para nós. Criamos também u treinamento para divulgar esta filosofia e as técnicas de aplicação a outros educadores.
Segundo o indiano Sathya Sai Baba ‘A educação deve ser vista como um aprendizado gradual para a vida em sua plenitude. A finalidade da educação é a formação do*

caráter, que é a arte de fazer melhor uso da potencialidades essenciais internas, e não simples exercícios de memorização ou acúmulo de conhecimentos.

O caráter se constitui na efetiva prática das virtudes do ser humano, tais como, paciência, tolerância, compaixão, humildade, integridade, etc..., tendo como fim a incorporação aos seus verdadeiros Valores Humanos¹

Acreditamos que educando e formando seres integros de caráter, estamos formando cidadãos conscientes para o futuro de nosso planeta.

Assim, estamos fazendo a nossa parte, e se cada ser pensar desta maneira estaremos todos unidos trabalhando para a melhoria da humanidade” (Maria Fernanda Mesquita, diretora e idealizadora do Núcleo Educacional Gentil Pessoa de Mesquita)

As crianças que freqüentam o NEGPM, não são marginais, mas correm o risco de transformar-se em, por causa das influências e das oportunidades do bairro. O grande risco que elas correm, em primeiro lugar, é o alcoolismo, problema encontrado em praticamente 80% das famílias de onde provem, questão por nós trabalhada constantemente na instituição. A este respeito, temos a declaração de um pai (não alcoólatra) de uma educanda, que convive com os moradores do bairro e ressalta este problema:

“O pessoal bebe e joga muito (baralho) aqui no bairro. É a única diversão deles, né Elisa? Não precisa ser final de semana, depois do trabalho, vão tudo pra venda tomá a pinguinha ou a cervejinha e lá gastam muito. A mulher e os filhos tem que agüentar, porque eles (normalmente os pais, mas podem ser os tios, os avôs, padrasto, etc) não tão nem aí, se reclamar, eles xingam ou até batem nas crianças” (Valdir de Jesus Profírio, pai de Vanessa e Ana Carolina Profírio)

1.5 A rotina

As crianças freqüentam o NEGPM, no horário oposto ao da escola, de Segunda a Sexta feira, de acordo com a vontade de cada uma⁴. Ficam no núcleo por 3 horas, quando realizando diversas atividades.

Os educadores contratados e registrados que trabalham diariamente no núcleo, são apenas duas, uma pedagoga e uma professora. A professora fica responsável pela roda de novidades e abordagem dos Valores Humanos, no período da manhã, com as crianças menores (04 a 10 anos) e no período da tarde com toda a turma (pois possuímos um menor número de educandos neste período), além de monitorar as aulas de computação. Sua única autonomia é dentro das atividades, todo o conteúdo que será

trabalhado é antes avaliado pela pedagoga antes de ser executado. A pedagoga Maria Ester Popolin, é responsável pelo projeto, ou seja, responde às exigências da diretoria (Maria Fernanda Mesquita). Nenhuma decisão que envolve o nome do Núcleo, é tomada antes da direção ser consultada.

Para as demais atividades contamos com um profissional de capoeira contratado e outros monitores voluntários, que possuem formação ou especialização para a atividade que oferecem como: dança, artesanato em bambu, artesanato em geral, oficina de mosaico, teatro, educação física, aulas de futebol, manejo de horta orgânica, entre outras.⁵



Foto 4

“Aula de capoeira”

Esta é a atividade que os frequentadores mais gostam. Nesta participam crianças das mais variadas idades; aquelas que possuem mais dificuldades são auxiliadas pelas que estão mais adiantadas. Os pequenos e os grandes jogam junto, aprendendo a conhecer e a respeitar uns aos outros.

⁴ Explicarei mais adiante o como funciona a frequência das crianças.

⁵ Os professores contratados recebem mensalmente pelos trabalhos realizados, enquanto os voluntários oferecem gratuitamente seus serviços.



Foto 5

“Aula de computação”

Atividade que atrai bastante crianças. Adoram mexer no computador. Nesta atividade separamos a turma por idade, por causa dos conteúdos selecionados a cada faixa etária. Mas mesmo assim, aquelas crianças mais avançadas ajudam àquelas com maiores dificuldades. A computação os auxiliou bastante na escola, principalmente em relação à ortografia (escrita correta das palavras) e na alfabetização das crianças menores.

A seguir a rotina do NEGPM⁶:

1. 7:30 às 7:45 horas – Chegada e recepção das crianças e adolescentes
2. 7:45 às 8:00 horas – Harmonização conjunta (Na sala de dança, tanto as crianças quanto os adolescentes reúnem –se para esta atividade juntos).
3. 8:00 às 8:30 horas – Roda de novidades e abordagem do Valores Humanos (as turmas são divididas, os adolescentes de 11 a 15 anos vão trabalhar com a pedagoga e as crianças de 04 a 10 anos ficam com a professora)
4. 8:30 às 9:00 horas – Reforço Escolar (plantão de dúvidas, onde as crianças e adolescentes podem fazer suas tarefas escolares, pesquisas para trabalhos e mesmo um reforço extra para aqueles conteúdos ainda não bem assimilados).
5. 9:00 às 9:10 horas – Lanche e escovação dos dentes
6. 9:10 às 10:15 horas – Atividades diversificadas (nesta as duas turmas trabalham juntas)⁷
7. 10:15 às 10:30 horas – Saída ⁸

⁶ O mesmo horário é seguido pela turma da tarde, com as atividades iniciando-se às 13:30 h e terminando às 16:30 horas.

⁷ Estas atividades são as exemplificadas anteriormente como: capoeira, computação, dança, etc.

Nos próximos capítulos procurarei mostrar o objetivo das atividades e todo o trabalho que realizamos dentro do Projeto.

Para os adultos, são oferecidas palestras, de acordo com temas sugeridos em entrevistas com a comunidade, como por exemplo: drogas, alcoolismo (problemas do bairro), construção e manutenção de fossas, educação dos filhos, entre outros. Sobre a frequência destes pais nestas atividades, à eles voltadas, nos declara Maria Ester:

“Lidamos com uma população onde o meio de subsistência são produções agrícolas pequenas, onde os recursos também o são, dando-lhes o retorno para subsistência. Trata-se também de famílias com baixa escolaridade, o que dificulta e muito uma participação efetiva destes pais, por vergonha, falta de estímulo, etc. Em muitas das conversas com os alunos estes mostram que se não forem trabalhados, seguirão o mesmo caminho dos pais, tendo casa e comida, vai estar tudo muito bem. Neste sentido temos tido uma aproximação com os pais através de um “Ciclo de palestras sobre Qualidade de Vida”, onde procuramos abordar assuntos de interesse dos pais, assuntos da sua realidade, do seu dia a dia. Mesmo assim a frequência tem sido baixa. As desculpas sempre são o trabalho, o horário, que tem outras coisas, etc. Com os que vem, estamos buscando horários alternativos que permitam suas participações. A frequência porem nos eventos de datas comemorativas como páscoa, festa junina, capoeira, final de ano, tem sido boa. Evento de final de ano tivemos 99% de pais presentes. Nestas ocasiões temos tido a oportunidade de falar e mostrar um pouco do trabalho que é feito com seus filhos. Mas outros estudos como cursos para os pais, que também possam proporcionar-lhes alguma fonte de renda também está nos planos”

O módulo de trabalho, é bimestral, seguindo os Valores Humanos (Verdade, Ação Correta, Paz, Amor e Não Violência. Por bimestre as atividades oferecidas são diferenciadas, exceto Capoeira, Manejo de Horta Orgânica e Computação.

⁸ As crianças costumam ficar no projeto, além deste horário estabelecido, aproximadamente às 11:00 horas (turma da manhã) e 17:00 horas (turma da tarde). Neste horário livre, elas costumam realizar suas brincadeiras favoritas, ou seja, brincar no parque, com os brinquedos e jogos (existentes no Núcleo ou trazidos de casa), pular corda, jogar bola. Neste tempo elas podem ficar à vontade, sem serem monitoradas, apenas observadas pelas educadoras (no caso eu). O intervalo entre uma atividade e outra também é destinado a estas brincadeiras. O horário reservado ao reforço escolar, não é utilizado pelas crianças de 4 a 6 anos, que ainda estão na pré – escola, então usam também este horário para suas brincadeiras.

CAPÍTULO II

“Núcleo Educacional ‘Gentil Pessoa de Mesquita’ – Projeto Recriando a Educação - como um espaço de Educação Não Formal”⁹

2.1. Dos usuários

Segundo Gohn,

“... o grande destaque que a Educação Não Formal passou a ter nos anos 90 decorre das mudanças na economia, na sociedade e no mundo do trabalho. Passou-se a valorizar os processos de aprendizagem e a dar-se grande importância aos valores culturais que articulam as ações dos indivíduos” (GOHN, 1997).

No núcleo, a questão *conjunto* é reforçada e valorizada. A primeira atividade do dia, o relaxamento, chamado por nós de harmonização, tem por objetivo

“acalmar a hiperatividade física, dissolver tensões do corpo para o livre fluxo das energias vitais e serenar a mente para otimizar sua capacidade. A desaceleração das ondas cerebrais facilita a assimilação e a compreensão dos conteúdos das disciplinas escolares...” (MARTINELLI, 1999).

O conteúdo desta harmonização é de acordo com o dos Valores Humanos (são cinco Verdade, Ação Correta, Paz, Amor e Não violência – segundo a filosofia de Educação em Valores Humanos de Sri Sathya Sai Baba). Desta atividade participam juntos as crianças e os adolescentes, convivendo naturalmente, um respeitando ao outro.

⁹ Quando usar o termo “criança” sem especificar a idade, estou me referindo as crianças e adolescentes que freqüentam o NEGPM, pois não usarei alunos, prefiro o termo *crianças ou freqüentadores*. Pois em educação não formal não costumamos chamar as crianças de alunos. Podemos também denominá-los educandos. Os professores e monitores devem ser chamados de educadores para diferenciá-los dos profissionais da escola formal.



Foto 6
“Harmonização”

Estão fazendo harmonização na sala de dança em posição de “lótus”. A posição em que ficam varia (deitados, em pé, em duplas, etc) como também o lugar onde a realizam. Cada posição possui um objetivo a ser trabalhado e depois deste ser passado às crianças, realizam a atividade.

No outro momento, na roda de novidades, as turmas são separadas, devido ao conteúdo de cada turma, ou seja, a problemática colocada por educando, pois os interesses colocados em discussão pelos adolescentes, na hora da roda, são diferentes daqueles apresentados pelas crianças e vice-versa.

A roda de novidade, é um espaço aberto para a discussão das questões levantadas pelos educandos. O início desta roda, dá-se com uma história, música, poema ou algum material com fundo ético ou moral. As mensagens que estes materiais transmitem são discutidas com o grupo junto às informações por elas trazidas (novidades).

“... assim, o processo ocorre a partir das relações sociais. Sendo a experiência das pessoas em trabalhos coletivos o que gera um aprendizado. A produção de conhecimentos ocorre não pela absorção de conteúdos previamente sistematizados, objetivando serem aprendidos, mas o conhecimento é gerado por meio da vivência de certas situações – problema. Dessa maneira, as ações interativas entre os indivíduos são fundamentais para a aquisição de novos saberes, e essas ações ocorrem fundamentalmente no plano da comunicação verbal, oral, carregadas de todo um conjunto de representações e tradições culturais que as expressões orais contém” (GOHN, 1999).

A roda é muito importante para todos que freqüentam o projeto, pois neste momento os educandos colocam o que está acontecendo com eles em casa, na escola e durante os momentos de brincadeiras (principalmente os menores). Os adolescentes colocam em discussão as brigas entre eles, as paqueras e as fofocas do bairro. Eles são ouvidos tanto pelos outros colegas, como por nós educadoras. Já houve declarações de crianças que dizem vim ao projeto para desabafar e serem “confortados”, como aqueles que possuem pais alcoólatras ou amigos que estão envolvidos com drogas¹⁰. Neste momento, o aprendizado é diverso, além dos valores, outras habilidades são despertadas nas crianças, como a comunicação, a expressão, entre outras.

“Ao se expressarem, os autores sujeitos dos processos de aprendizagem articulam o universo de saberes disponíveis, passados e presentes, num esforço de pensar/elaborar/reelaborar sobre a realidade que vivem. Os códigos culturais são acionados e as emoções, contidas na subjetividade de cada um, afloram (GOHN 1997)”.

Quando não possuem coragem para expor o problema ao grupo, vem nos procurar para conversarmos particularmente e assim notamos a grande confiança que todos possuem em nós.

Na roda de novidades, discutimos além do cotidiano deles, o andamento do NEGPM, principalmente em relação as atividades que realizaremos. São as crianças que normalmente escolhem o que querem que seja oferecido, para que eles sintam prazer no que aprendem. Nossa preocupação é a de valorizar a cultura da comunidade em que estamos trabalhando, por isso valorizamos as questões que são importantes para um determinado grupo. Este é mais um ponto fundamental para o desenvolvimento do trabalho educacional de uma instituição de Educação Não Formal.

A roda normalmente é realizada na sala de atividades (que não possui nenhuma semelhança com a sala de aula da escola tradicional), mas estamos periodicamente mudando o espaço, às vezes por causa do frio, realizamos determinada atividade na arquibancada do campo de futebol, ou no playground, às vezes no auditório (pois

¹⁰ Estas declarações não estarão anexadas, pois foram “confissões” feitas particularmente, sem o objetivo de serem colocadas no trabalho.

algumas histórias são dramatizadas pelos alunos), ou seja, dependendo de cada situação, o espaço para a roda é diferente.

A função do projeto, não é meramente recreativa, mas sim de participação, aprendizagem e conscientização, para que os educandos tornem-se cidadãos participativos. Não queremos a aprendizagem imediata, nem a exigimos deles, preocupamo-nos pelo desenvolvimento gradual das crianças. Segundo Janela (1991), a educação não formal se diferencia da formal na medida em que esta é organizada com determinada seqüência e acontece no espaço da escola e a não formal não é tão rígida, obedecendo a uma seqüência e uma temporalidade que respeitam a realidade de cada educando.

Como exemplo desta citação, temos o caso de uma criança. Há dois anos, a Letícia (hoje com 7 anos) começou a freqüentar o Núcleo. Ela ia para o núcleo, junto com seu irmão mais velho, Leandro, atualmente com 10 anos. No começo só chorava, não queria fazer nenhuma atividade, queria ficar no colo das meninas mais velhas e isolava-se das crianças de sua idade. Começamos a trabalhar suas opiniões sobre aquilo que ela mais gostava: o desenho. Em seus desenhos ela colocava suas opiniões e o que entendia de tudo que era discutido na roda; aos poucos foi se soltando e colocando-se oralmente ao grupo. Hoje, a Letícia participa de todas as atividades oferecidas pelo Núcleo, destacando-se em todas elas. Abaixo seu depoimento:

“Eu era uma chorona, não queria fazer nada. Agora eu tô mais participando das atividades, aprendi capoeira, aprendi a escrever e mexer no computador, desenhar bem. Aqui me ajuda com as tarefas da escolinha, eu gosto muito de vim aqui” (Letícia Carolina dos Santos Costa, 7 anos, freqüenta o Núcleo desde agosto/2000).

As outras atividades oferecidas no projeto: capoeira, manejo de horta orgânica, dança, computação, etc., são realizadas cada uma em um determinado dia da semana e são modificadas a partir do momento em que o bimestre termina. As crianças escolhem o dia da semana que querem freqüentar, pois gostam mais de uma atividade do que de outra, e aqueles dias da semana escolhidos, são freqüentados semanalmente por elas. Exemplo: Terça Feira, a atividade diversificada é capoeira e Quarta é computação,

aquelas que escolheram estas duas atividades, semanalmente, as terças e quartas feiras para o Núcleo.

Também aqui o NEGPM, se caracteriza como educação Não Formal, pois

“a Também chamada de escola paralela” se caracteriza por poder escolher “seus conteúdos, métodos e objetivos, livre de constrangimentos das instruções oficiais, se dirige a um público não-cativo e por não participar do jogo de atestados sociais que os diplomas estabelecem”.(Jacobi, 1990).

Outra questão importante é a valorização da cultura local, fazendo com que a bagagem cultural que cada um a revalorização traz seja respeitada e esteja presente no decorrer de todos os trabalhos. Por isso a eles compete a escolha das atividades. A oficina de artesanato em bambu, foram como um resgate de uma atividade usada para a sobrevivência no bairro (confeções de cestas e jacas de bambu), realizadas pelo pai de um adolescente do NEGPM, que disse em um depoimento que ela estava em vias de desaparecimento do bairro, e que esta oficina seria uma maneira de reforçarmos uma das características culturais do bairro.



Foto 7

“Foto da Oficina de Artesanato em Bambu”

Encontramos no centro desta foto o senhor José Luiz Siqueira, monitor responsável pela oficina. O menino que está ao seu lado, de agasalho branco e

azul é Alex Sandro Siqueira, freqüentador do Núcleo há dois anos e meio. A relação entre eles, não era das melhores, brigavam muito, o pai não participava de reuniões e festas, no Núcleo quanto na escola formal; o Alex nunca se interessou pela fabricação de jacás (apesar de seu pai insistir muito nisso). Depois do pai ministrar a oficina no núcleo, o menino, além de se mostrar orgulhoso pelo pai, interessou-se pela fabricação, tornando-se a criança que mais se desenvolveu, dentro da oficina, auxiliando seu pai e os colegas, além de estar dando uma grande abertura para maior aproximação com seu pai.

Todas as oficinas realizadas, partem de um princípio: Se o que será ensinado às crianças está de acordo com a disponibilidade de materiais que elas possuem para prosseguir os trabalhos sozinhos ou em casa com suas famílias?

A família das crianças também é constantemente convidada a participar das atividades, a visitar o núcleo e assistir, junto às crianças, à rotina. Os pais ou responsáveis são ouvidos e suas maiores dúvidas são com relação a educação de seus filhos, ao comportamento que estão demonstrando. Muitos pais também nos vêm relatar a mudança das crianças, tanto quanto na melhoria de notas escolares como no comportamento, o que representa um elogio ao trabalho do núcleo:

“Gosto de que minhas filhas venham no núcleo, por dois motivos: um é que elas aprendem outras coisas que não são passadas na outra escola e por outro lado para que não fiquem em casa bagunçando. Ajudou muito, para acompanhar o estudo na outra escola (tradicional), melhoraram pra escrever e também no modo de falar. A educação delas também melhorou” (Vanilda Anholetto Profirio mãe das alunas: Ana Carolina e Vanessa Profirio)

A cada dois meses, são realizadas palestras para os pais, sendo que o assunto é escolhido através de uma pesquisa realizado no bairro, buscando oferecer um conteúdo de interesse, não somente para os pais ou responsáveis das crianças do núcleo, mas também para toda a comunidade onde estamos inseridos (os temas preferidos têm sido: drogas, saneamento básico – fossas, comportamento de crianças, entre outros).

Assim, todos aqueles envolvidos com o projeto, (pais, freqüentadores e comunidade) sentem-se importantes na construção do futuro desta comunidade. O que querem produzir e o que produzem são expostos, pois tudo é valorizado, dando uma

segurança e aumento na auto estima de todos aqueles estes envolvidos nas atividades do projeto.

“Meu nome é Vera Marcelino Rossi, trabalho em uma Unidade de Saúde, do Bairro dos Limas, há onze anos. Tenho um filho cuja sua idade [siq] é de nove anos e meio. Há mais ou menos dois anos e meio tive o conhecimento do início do funcionamento do Núcleo Educacional, situado no bairro da Forquilha, mas nunca tive a oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido, apesar dos convites calorosos da Ester, funcionária do Núcleo. Há questão de dois meses tive a honra de conhecer o trabalho e a filosofia de vida ensinado e praticado por eles. Fiquei surpresa, de poder presenciar as atividades que lá são desenvolvidas de maneira simples e ao mesmo tempo técnica. Acima de qualquer obstáculo que a sociedade possa oferecer aos nossos filhos, sendo que a vida é transmitida como o bem mais precioso, doado por Deus. Matriculei meu filho e minha sobrinha, os quais estão gostando muito e se é bom para eles, com certeza vai ser bom para a comunidade. Em vista disso, vamos lutar para que consigamos levar mais crianças da comunidade para o Núcleo, pois assim estaremos oferecendo uma vida de virtudes, onde também são preparados para o futuro. Com isso teremos uma comunidade de verdadeiros cidadãos dignos. Falo como mãe e profissional que sou.”
(Vera Marcelino Rossi, técnica em enfermagem do Posto de saúde do Bairro dos Limas – junto ao bairro da Furquilha – mãe de Alan Aparecido Rossi, 9 anos, frequenta o núcleo desde maio/2002 e tia de Isabela Carolina Rossi – 9 anos – frequenta o núcleo desde maio/2002).

2.2. Dos Instrutores

Os instrutores são parte integrante e interessada dos processos que se desencadeiam no interior do Núcleo, dedicando-se integralmente com emoção e envolvimento afetivo às crianças e aos seus problemas. A grande recompensa por todo nosso esforço, é a confiança, amor e o desenvolvimento que as crianças tem demonstrado no decorrer destes anos. Um destes instrutores voluntários é Adilson José Segalla, responsável pelas aulas de capoeira desde a inauguração do Núcleo em outubro de 1999. Pedi a ele que falasse um pouco sobre seu trabalho junto às crianças do Núcleo:

“Venho há dois anos dando aula de capoeira como voluntário no núcleo, e estou muito contente com o desenvolvimento das crianças. No começo foi muito difícil trabalhar com

elas, eram tímidas, não cantavam, não entravam na roda para jogar, alguns eram violentos demais, mas aos poucos este comportamento foi mudando. Na roda de capoeira eles cantam e jogam, tocam berimbau, atabaque e pandeiro. Sempre quando termina uma aula, eles não esquecem de me agradecer, e isso para mim é muito gratificante.”

O trabalho dos educadores junto ao Núcleo é de caráter voluntário, por isso, nem sempre, pode o Núcleo oferecer todo tipo de atividades solicitadas, pois, nem sempre, aparecem voluntários especializados em todos os setores. A partir destas limitações conversamos, expomos as dificuldades e colocamos outras alternativas que juntos podemos resolver.

Todos os voluntários que vão ao projeto oferecer uma atividade, são antes preparados. Como a filosofia norteadora das atividades dentro do núcleo é o dos valores humanos, todos os voluntários participam de um curso de Valores Humanos, preparados e oferecidos pela Ester (pedagoga) e pela Fernanda (diretora), para que eles compreendam quais são e o que são estes Valores Humanos, como aplicá-los nas atividades e o porque aplicá-los; vão ao núcleo uma semana antes para conhecer um pouco a rotina e os frequentadores, além de, junto com a Ester, traçarem o planejamento da atividade que irão realizar. Após iniciar seu trabalho, este é constantemente avaliado, para que toda a proposta do projeto seja cumprida e para que não haja nenhum transtorno em todo o trabalho já realizado com as crianças.

A falta de voluntariado, é uma dificuldade encontrada no Núcleo devido a sua localização. Muitas vezes, algumas pessoas que procuramos para trabalhar voluntariamente no projeto, alegam falta de condução ou disponibilidade de tempo para oferecer seu trabalho. Muitas vezes, quando conseguimos alguém, este alguém encontra estas mesmas dificuldades, passando a faltar bastante ou até mesmo a desistir das aulas no meio do bimestre, frustrando tanto às crianças como a nós, educadoras.

Mas, independentemente de todas estas dificuldades, o trabalho no NEGPM, vem sendo feito. Com ou sem voluntários, a qualidade das informações são as melhores possíveis (adequadas à cada faixa etária trabalhada), arrancando elogios de todas as pessoas que visitam o projeto até hoje.

O que pretendemos com nosso trabalho é oferecer às nossas crianças, o que segundo Almerindo Janela caracteriza como educação não formal

*“... possibilitar a transformação social, dando condições aos sujeitos que participam desse processo, de interferirem na história, refletindo-a, mudando-o e transformando-a”
(JANELA 1992).*

Por tudo o que foi relatado, suponho que o trabalho realizado no Núcleo Educacional “Gentil Pessoa de Mesquita” seja o de uma Educação Não Formal.

CAPÍTULO III

“As dificuldades enfrentadas dentro do Núcleo Educacional “Gentil Pessoa de Mesquita”

3.1 Sobre os adolescentes

O projeto quando inaugurado atendia a cerca de 40 adolescentes, entre 11 e 15 anos. Estes possuíam muita dificuldade de expressão, rebeldia, como nos relata a pedagoga Ester Popolin (que trabalha no projeto desde a sua idealização em 1998):

“No inicio os adolescentes foram chegando muito mais atraídos pelo campo de futebol, talvez uma das poucas atividades acessadas por meninos e meninas que têm no futebol um momento de lazer garantido. Este era um dos poucos momentos que se desintrovertiam, se soltavam, mas que também mostravam um comportamento bem rústico, diria grosseiro, o qual foi sendo trabalhado através de regras para o futebol, pelo qual se submeteriam, com o tempo eles próprios foram entendendo as razões, juntamente com o trabalho dos valores, eles próprios começaram a se cobrar”

As brigas entre adolescentes eram constantes. Isso vinha como um retrato de sua vida pessoal e familiar pois em seus comportamentos estava o reflexo dos maus tratos familiares recebidos de pai, mãe, avós, tios, irmãos mais velhos, carência afetiva, havendo desrespeito às suas opiniões, o que se tornava marcante em sua personalidade.

Esses adolescentes, foram notando, aos poucos que suas opiniões dentro do núcleo eram valorizadas, sentiam confiança nos instrutores e aos poucos foram tornando-se mais receptivos e mostrando uma doçura existente por detrás daquele aspecto e comportamento rudes. Como exemplo o depoimento do adolescente Helio Roberto de Souza de 14 anos, qual é aluno do projeto desde outubro de 1999:

“Antes de freqüentar o projeto, eu era bagunceiro, não respeitava ninguém. Quando alguém falava alguma coisa pra mim, eu xingava, desrespeitava os mais velhos. Não obedecia as ordens de minha mãe. Não prestava atenção nas aulas. Após estes dois anos fui percebendo que minhas atitudes estavam erradas, que não estava fazendo nada direito. Os valores humanos, me ajudaram a enxergar estes meus erros e os vários

conselhos dados pela Ester e pela Elisa. Hoje acho que sou completamente diferente do que eu era antes.”

Não se trata de, apenas, uma auto – avaliação de Helio. De fato, enquanto educadora, percebi a evidente transformação do adolescente. Suas atitudes agressivas e muitas vezes infantis, foram se amenizando e dando lugar para uma postura mais condizente com sua idade e com o que ele aprende no Núcleo.

Mas, infelizmente, esses adolescentes, aos poucos foram deixando o projeto. Uma das justificativas é o trabalho rural, pois seus pais, que trabalham na lavoura, são praticamente “nômades”, trocam de região de acordo com as épocas da colheita. Possuem parentes espalhados em todo o país e são informados sobre as regiões, onde a oferta de salário é melhor, obrigando-os a mudanças repentinas de cidades e modos de viver.

Mas a maioria, começando a partir dos 12 anos de idade, vê-se obrigada a trabalhar, pois as famílias ganham somente o suficiente para a sobrevivência (comida, água e luz) e sobrevivem em condições extremamente restritas.

Muitas famílias precisam da mão de obra dos filhos para auxílio no sustento da casa.

“A família tende a se organizar como uma unidade de rendimentos, isto é, grupo no qual a formação de um fundo coletivo através da soma de salários individuais permite assegurar um determinado padrão de consumo” (DURHAM, 1980).

Então, para os pais, é totalmente justo que seus filhos parem de frequentar o projeto para ajudarem em casa, mesmo reconhecendo a mudança comportamental dos adolescentes, quando são obrigados a fazê-lo. Como exemplo temos as declarações destes educandos:

“Eu venho no Núcleo porque é um lugar bom, que nos ajuda desenvolver, para ser alguém na vida. Eu vinha todos os dias, mas com o nascimento da minha irmã eu tenho que vir só duas vezes por semana, para ajudar minha mãe, por isso não deu mais pra vir todos os dias. Com o Núcleo eu aprendi capoeira, descobri coisas sobre o computador e

me desenvolvi no teatro, soltando nas falas” (Jaqueline Aparecida Barbosa 12 anos - freqüenta o núcleo desde outubro/99)

“Eu vinha aqui no Núcleo sempre. Aprendi muitas coisas que me ajudam na escola. Mas o que mais gosto são as aulas de capoeira, mas não gosto muito de computação, porque é meio complicado. Parei de vir porque queria trabalhar um pouco e ganhar um dinheiro, arrumei um serviço bom e não é pesado¹¹. Mas não parei de estudar e venho no núcleo de Terça feira para a aula de capoeira.” (Alex Sandro Siqueira 13 anos - freqüenta o núcleo desde outubro/99)

“Eu freqüentava direto o núcleo, porque gosto daqui e do que ensina. Mas por ser longe e ter que ajudar o pai a construir nossa casa, fiquei vários meses sem vir, mas agora que a obra acabou pretendo voltar” (Mateus Leonardo da Costa 12 anos - freqüenta o núcleo desde novembro/99)

Além disso, outros adolescentes decidem trabalhar para garantir alguns bens que a família não lhes pode oferecer, como uma roupa nova, um relógio, um tênis, dinheiro para passear, etc e que a “mídia” coloca como essenciais.

“Um aspecto significativo do trabalho da criança e do jovem reside na possibilidade do consumo de bens que permitam o acesso a uma gramática do gosto, conforme sancionada pelo sistema comercial dirigido ao jovem, através dos meios de comunicação de massa”(DAUSTER, 1992).

“Comecei a trabalhar, porque eu mesmo queria comprar minhas coisas, roupa, bicicleta, meu relógio, ajudar meu pai a fazer compra. Mas não deixei de vir no projeto, venho de vez em quando, para isso trabalho um dia inteiro(quando não tenho aula no Clodoveu) para poder vir aqui.” (Helio Roberto de Souza – 14 anos)

Então os adolescentes continuam freqüentando a escola formal, e no outro período vão trabalhar na colheita do chuchu (cultura predominante no bairro) ganhando cerca de 15 reais/semana ou na produção de esterco de galinha nas diversas granjas espalhadas pelo bairro, pela mesma perspectiva de salário.

¹¹ Colheita de Chuchu – ganham 15 reais por semana para trabalhar 5 horas por dia.

Com isso perdemos muitos adolescentes, hoje o número caiu para 15 inscritos, mas apenas 8 (com idade entre 11 e 15 anos) continuam freqüentando. Alguns projetos temos pensando, para conseguirmos manter a freqüência dos mais velhos no Núcleo, mas alguns problemas, como a falta de verba e estruturação, ainda estão nos impedindo de realizá-los.

“Oferecer cursos de iniciação profissional, buscando parcerias é uma das medidas que estamos tentando viabilizar, buscando não só, não quebrar o vínculo com estes alunos, mas também, dentro do possível oferecer-lhes aprendizados que os mantenham na zona rural, melhorando a qualidade de vida em suas próprias comunidades. Outras possibilidades a serem estudadas são as de desenvolver convênios para que estes cursos de capacitação possam posteriormente se reverterem em direcionamento de trabalho a partir dos 16 anos, idade legal para registro, conforme o ECA.” (Maria Ester Popolin – pedagoga responsável pelo projeto)

3.2. Sobre as crianças (idade entre 04 e 10 anos)

Já, o número de crianças aumentou, o que nos alegra, pois estas freqüentam todas as atividades e diariamente estão no núcleo. Outro problema impede o projeto de atrair mais crianças: o transporte. A maioria das crianças mora longe e não possui carro, sendo o local de funcionamento na zona rural, não há nenhum coletivo que transite entre os bairros rurais e o bairro onde se localiza o projeto. Como não é oferecido transporte, apenas as crianças que moram próximas ao projeto é que o freqüentam, pois aquelas que moram mais longe (de cinco a seis quilômetros de distância), são impedidas pelos pais de virem sozinhas ao NEGPM. O projeto está em busca de uma empresa que possa oferecer este serviço para as crianças, mas aí entrariamos em outro problema:

3.3 A falta de verbas

Muitos dos serviços que nos são prestados, são advindos de doações de outras grandes empresas e, atualmente estes estão muito restritos. Ainda não conseguimos alguma empresa para patrocinar o transporte dos freqüentadores e alguns outros projetos que pretendemos organizar dentro do núcleo, como aulas de música para toda a

comunidade, cursos para os pais das crianças, como muitos outros que estão no papel, esperando apenas a entrada de recursos.

3.4 Deficiências

O núcleo apesar de fazer um bom trabalho, possui algumas deficiências relacionadas principalmente pela falta de verbas e ao pouco tempo de funcionamento do projeto.

Na questão das verbas, além das já elencadas acima, faltam-nos recursos humanos, ou seja, mais educadores para trabalhar, pois as duas educadoras (pedagoga e a professora) ficam responsáveis por toda a coordenação para o funcionamento do projeto, o que acarreta pouco tempo para preparação das atividades, oferecendo para as crianças menos do que poderíamos oferecer se tivéssemos mais tempo, pois além da roda de novidades e a abordagem dos valores humanos, assumimos a monitoria de outras atividades pela falta de voluntários.

Outro ponto é a inexperiência de nós enquanto educadoras (Ester e a minha), pois este é o primeiro trabalho ligado à educação em que estamos atuando, por isso, erramos mas tentamos aprender e nos corrigir baseados em cima de nossos próprios erros.

A falta de verbas, também, muitas vezes, compromete o trabalho, pois nos falta material, tanto de pesquisa (livros atualizados, Internet, revistas, jornais, etc), quanto para realização de oficinas e atividades (materiais diversificados).

“Há muita falta de recursos materiais e humanos, que dificultam muito a gente poder andar mais rápido e ter resultados mais concretos, mas isto tem nos tornado bastante criativos na busca de soluções. Não temos caminhado a passos largos, mas posso dizer que a experiência com todas as dificuldades tem nos feito crescer enquanto seres humanos na vivência destes nossos propósitos.” (Maria Ester Popolin)

CAPITULO IV

“Considerações Finais”

O que pretendo provar com este trabalho, é de fato, que o Núcleo Educacional “Gentil Pessoa de Mesquita”, é um espaço de educação não formal.

Seguindo as características de uma instituição de educação não formal, apresentadas por Janela, o Núcleo

1- *apresenta caráter voluntário*; pois existem no núcleo apenas duas educadoras contratadas pela CLT, os demais instrutores oferecem seus serviços voluntariamente;

2- *promove sobretudo a socialização*, pois há a convivência com as variadas faixas etárias, fazendo com que os educandos respeitem e compreendam uns aos outros, além do grande envolvimento dos educandos com os educadores. Ex: as conversas que temos na roda e fora dela; os menores jogam futebol com os maiores, às vezes os educadores jogam junto, entre outros;

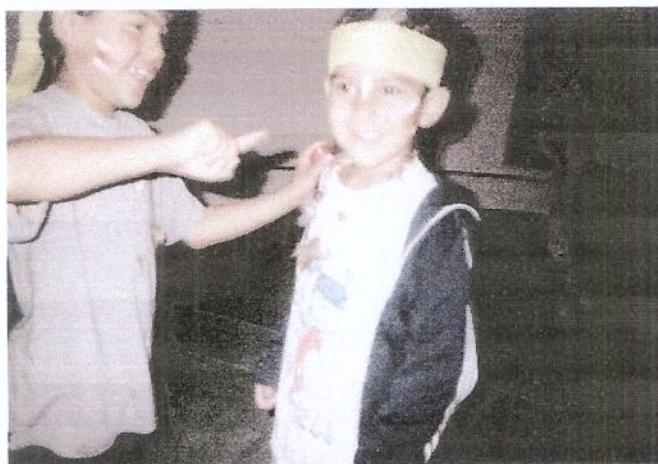


Foto 8

“Crianças brincando de ser índio”

No dia da comemoração ao dia do índio, as crianças pintaram umas às outras, como proposta da comemoração. Na foto são os irmãos Julio - 8 anos e Paulo - 5 anos, pintando ao outro, pois, como exemplo de socialização, foi nos dado a dos índios, que vivem em harmonia dentro da tribo compartilhando as atividades, sendo este o tema trabalhado neste dia.

3- *promove a solidariedade*; constantemente nesta convivência diversificada uns ajudam aos outros, mas o exemplo mais marcante é o de uma aluna com problemas

motores. As crianças ajudam-na para andar, tomar lanche, praticar capoeira, ou seja, em todas as atividades em que ela possui dificuldades;

4- *visa o desenvolvimento*

“Gosto de vir no núcleo, porque a gente aprende bastante coisa, tem muita coisa legal, é muito importante vir aqui. O que mais aprendi foi computação, antes não sabia o que era computador, agora já sei usar muita coisa dele, sozinha. Venho todos os dias, porque é melhor vir aqui do que ficar bagunçando em casa”. (Vanessa Profirio 10 anos - frequenta o Núcleo desde outubro/99)

“Eu gosto do Núcleo, aprendi a computação, mosaico, futebol, capoeira. Muita coisa que ajudou na escola, como as histórias, prestar atenção nas rodas de conversa. Aprendi muito.” (Julio Sergio de Souza 8 anos - frequenta o Núcleo desde outubro/99)

5- *preocupa-se essencialmente com a mudança social*; como exemplo temos depoimentos primeiramente da Maria Ester e depois de dois educandos

“Hoje após 2,5 anos de trabalho já podemos sentir uma mudança de postura dos alunos que estão conosco desde o início. Eles já falam mais abertamente, conseguem expor melhor suas idéias, dificuldades e preferencias. Muitas vezes cometem os mesmos erros, mas com uma diferença: de saberem que não estão agindo corretamente e de virem pedir desculpas, já visualizando outros caminhos, não mais fáceis, mas condizentes com seus sonhos.” (Maria Ester Popolin)

“Antes de vir no Núcleo eu ficava a toa em casa, sem fazer nada ou aprontando com meu pai e minha mãe. Depois comecei a vir aqui e aprendi capoeira, computação, horta e outras coisas. Acho bom vir todos os dias para que não ficar atrasado no que é ensinado.” (Bruno Aparecido da Costa 11 anos - frequenta o Núcleo desde janeiro/01)

“Mudei bastante meu modo de agir, por exemplo um dia numa provocação de um aluno que sentava na minha frente na sala de aula: Ele me chamava de burra, que não entendia nada, que não sabia nem encapar livro, que eu encapava com papel higiênico. Eu não revidei a ofensa, fiquei quieta por uns momentos e pensei:” Se não tivesse trabalhado os valores humanos nesta hora eu já teria brigado com ele. Percebi que a medida que pratico mais coisas boas, as coisas ruins diminuem. Quanto mais pratico coisas boas, as ruins vão ficando menores dentro de mim. Fico vazia de ofensas.

Atitudes boas me enchem o coração”. (Andreia Cristina da Costa 15 anos – frequenta o núcleo desde outubro de 1999)

6- *favorece a participação*, todas as crianças participam de todas as atividades dentro do núcleo, e não só elas, como seus pais e toda a comunidade envolvida como mostra a foto abaixo



Foto 9

“Dança, na festa de final de ano - Natal”

No pátio do núcleo, todos - crianças, pais, educadores, diretoria - dançam juntos para encerrar o ano numa grande confraternização”

7- *proporciona a investigação*; exemplo claro deste item é este trabalho, que o núcleo abriu-me caminhos e proporcionou a investigação.

Espero ter conseguido mostrar, através das características apresentadas, ser o Núcleo Educacional “Gentil Pessoa de Mesquita” um espaço pleno de Educação Não Formal..

Além do mais, quis mostrar que amo o que faço, sou educadora e tenho esperança nas crianças com que trabalho, enxergando-as como, com o auxílio do Núcleo, cidadãos futuros, capazes de transformarem a realidade em que se encontram.

Dou um recado para todos aqueles que trabalham nesta perspectiva: Sirvam com amor e alegria pois

“...Quando servimos amorosamente, com destemor e perseverança, sacralizamos a vida. As dificuldades e desafios nos transformam em seres humanos melhores e nos mostram horizontes inéditos, além de nos ensinar a aprender com os próprios erros e permitir o

afloramento de novas qualidades. O professor que se predispõe a servir sabe que só cumpriu sua tarefa de educador, quando ao fim de uma aula aprendeu mais e comungou com os alunos a alegria de compartilhar o conhecimento. Servir amorosamente faz da convivência uma fascinante aventura e nos unifica para celebrar a VIDA” (Martinelli, 1999).

“Acredito que trabalhar em um projeto seja ele qual for a energia do amor é o combustível que nos move e nos faz enfrentar as dificuldades para que tudo de certo , para que a gente possa cumprir nossa missão de servir ao próximo, neste caso o próximo são as crianças, que na sua grande maioria é carente em vários aspectos, de oportunidades, de estrutura familiar, de recursos, de afeto da família. etc. ”(Maria Ester Popolin)

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

AFONSO, Almerindo Janela. “Os lugares da Educação”. **Educação não formal: Cenários da criação**. Campinas, SP, UNICAMP; CMU, 2001, p. 29-36.

AFONSO, Almerindo Janela. “Sociologia da educação Não escolar: Reactualizar um Objecto ou Construir uma Nova Problemática”. **A sociologia na escola: Professores, Educação e Desenvolvimento, Biblioteca das Ciências Humanas**, Porto Alegre, Edições Apontamento, 1992, p. 83-94.

BABA, Sathya Sai. **Ensinamentos de Sri Sathya Sai Baba**. Tradução Luiz Mário Duarte. Rio de Janeiro, Fundação Sai Baba do Brasil, 1974

CHISTE, Lissandra Silva . **Educação não formal : uma análise das praticas educacionais voltadas para crianças sem infância de uma instituição publica**. Campinas, SP Editora UNICAMP/FE, 1997.

CRAXI, Antonio & Craxi, Silvie. **Os Valores Humanos: Uma Viagem ao “Eu” ao “Nós”**. Trad. Antonio A. dos Santos. Uberaba, Editora Fundação Peirópolis, 1994.

CORREIA, J.A E MATOS, M. “Da crise da escola ao escolacentrismo”, in S.R. Stoer et al. (orgs), **Da crise da educação à “educação da crise”. Educação e transnacionalização dos mecanismos de regulação social**, Porto, Afrontamento, 2000, no prelo.

CUNHA, Laura. **Trabalho de Observação- Instituição- Fundação Projeto Travessia – Programa de Educação de Rua**, UNICAMP (FE). 1998.

DAUSTER, Tania. “Uma infância de curta duração: Trabalho e Escola”. **Caderno de Pesquisas**, São Paulo, nº82, p. 31-36, ago. 1992.

FLOOTHUIS, Gabriella Rita de Cassia Correa. **A cidadania da criança e do adolescente em situação de rua, de projeto a realidade**. Campinas, SP Editora: UNICAMP/FE, 1998.

GNACCARINI, José César. “O trabalho infantil agrícola na era da Alta tecnologia.”. **Massacre dos Inocentes**, São Paulo, HUCITEC, 1991, p. 81-118.

GOHN, Maria da Glória. “Educação Não Formal no Brasil: anos 90.” **Cidadania/Textos**, número 10, p. 1- 15. 1997.

GONCALVES, Renata Mateus. **Educação não formal : análise de praticas educacionais com crianças sem infância de uma instituição publica - Projeto Sol Monte Alegre**. Campinas, SP. Editora: UNICAMP/FE , 1997.

GOUVEA, Maria Cristina Soares. “A criança de favela em seu mundo de cultura”. **Caderno de Pesquisas**, São Paulo, número 86, p. 48-54, ago. 1993.

MARTINELLI, Marilu. **Conversando sobre Educação em Valores Humanos**. São Paulo, Editora Peirópolis, 1999.

MARTINELLI, Marilu. **De Marilu para seu Grande Mestre**. São Paulo, Editora Fundação Peirópolis, 1997.

MARTINELLI, Marilu. **Aulas de Transformação**. São Paulo, Editora Fundação Peirópolis, 1997.

MARTINELLI, Marilu. Ser é ensinar. In: Diskin, lia et al. **Ética, Valores Humanos e Transformação**. São Paulo, Editora Fundação Peirópolis, 1998. (Série Temas Transversais, v. 1).

MARTINS, José de Souza. **Massacre dos Inocentes**. São Paulo, HUCITEC,1991, p. 9-19.

PUEBLA, Eugenia. **Educar com o Coração**. Trad. Patrícia Caffarena C. Chnee. São Paulo, Editora Fundação Peirópolis, 1997. (Série Educação para a Paz).

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes von, Margareth Brandini Park e Renata Siero Fernandes. **Educação Não Formal: cenários da criação**. Campinas,SP: Editora da Unicamp/Centro de Memória, 2001, p. 9-19.

SOTO, Elba. “Na lembrança um sonho ou uma tentativa de desenvolvimento rural?”, in: **Educação Não Formal: Cenários da criação**. Campinas,SP, UNICAMP; CMU,2001, p. 249 - 263.

VERHINE, Robert E. , LEHMANN, Rainer H. “Obtenção de emprego industrial como função de educação não-formal : um estudo de operários em duas cidades do Nordeste”. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, número 47, p.53-63, nov. 1983.

ANEXOS

RECRIANDO A EDUCAÇÃO

PROGRAMA RECRIANDO A EDUCAÇÃO

Um dos programas do Projeto Libertação Ecológica é o “Recriando a Educação”. Seu foco é a formação de crianças e adolescentes. Toda a sua atuação visa disseminar e sensibilizar educadores para a filosofia que norteia o Programa de Educação e Vivência em Valores Humanos, método desenvolvido pelo educador indiano Sathya Sai Baba, e fornecer ferramentas para sua implantação nas escolas.

Está claro, que o ensino meramente acadêmico não é suficiente, para a construção do mundo que desejamos. Descobrimos que podemos formar físicos, médicos, químicos e qualquer outro profissional altamente capacitado, mas percebemos que apenas o saber não lhes garante o caráter, a ética, a utilização correta deste conhecimento. Daí as bombas, armas químicas, vírus de laboratório, transplantes criminosos... e outras atrocidades, cometidas por profissionais inteligentes, competentes, mas que definitivamente, não fazem do mundo um lugar melhor. Além de fórmulas, métodos e cálculos, o que faltou ensinar a estes alunos?

Para reverter esse quadro e possibilitar a unidade de pensamento, palavra e ação, é primordial investir na educação integral das crianças e colocar no mundo os valores inerentes ao homem, a Verdade, a Ação Correta, a Paz, o Amor, e a Não-Violência. Assim, o professor como nunca ampliou seu papel e tornou-se um personagem de grande influência e importância para os estudantes. Sua missão não é apenas oferecer ao aluno uma educação acadêmica, mas complementá-la com o aprimoramento do caráter, desenvolvendo suas infinitas potencialidades, reconhecendo as múltiplas inteligências, fazendo-os compreender e respeitar as diferenças e integrando o sagrado em suas vidas.

Esta é a proposta do Programa de Educação e Vivência em Valores Humanos, e o Recriando a Educação veio para facilitar sua implantação nas escolas, permitindo que nossos filhos, netos e futuras gerações possam desenvolver idéias nobres para si e para a sociedade, contribuindo significativamente na caminhada da humanidade.

RECRIANDO A EDUCAÇÃO

NOSSA PALAVRA

A decisão de publicar o Projeto Recriando a Educação, surgiu com o principal objetivo de proporcionar uma pausa para reflexão. Não se teve a pretensão de estabelecer verdades absolutas, mas oferecer novas visões, a respeito de alguns pontos da vida. É porque não podemos mais nos calar, fingir que nada está acontecendo.

Chegamos a um ponto insustentável de violência, *stress* e desequilíbrio humano e social.

Convivemos numa sociedade onde os “princípios básicos de ética e caráter” foram esquecidos e os valores humanos deixados de lado.

Isso gera o medo, a perda do sentido da vida, seres insatisfeitos, jovens perturbados e agressivos, sem referências e limites, que se dispersam por caminhos nebulosos e arriscados, como as drogas, o álcool e a criminalidade.

Acompanhamos, estarrecidos, diariamente nas manchetes dos jornais, tragédias, mortes, vandalismo... São jovens sem perspectivas de vida, que não conhecem o amor.

Vemos famílias totalmente desunidas, seres mal-amados, pessoas sem respeito ao próximo e sem amor-próprio.

Estamos cada vez mais nos isolando, nos trancafiando atrás de grades e muros, perdendo a identidade, nosso ideal comum e a unicidade, que faz a nós todos irmãos.

Os desvios de caráter, na atualidade, são fatos irrefutáveis e demonstram as posturas questionáveis de conduta de nossa sociedade.

Ora, o que fazer para recuperar e ascender à digna posição do ser humano, cujo título já ostentamos?

Só há um caminho: a **EDUCAÇÃO**. *Imaginemos uma sociedade formada por pessoas que atuem com uma conduta reta, uma escola cujos mestres ensinem com amor, onde exista muita alegria nas aulas e todos convivam com uma profunda sensação de paz, onde haja uma busca constante da verdade e o ambiente reflita a não-violência.*

RECRIANDO A EDUCAÇÃO

Não se trata de utopia. Essas palavras não são vislumbres de um sonhador. São propósitos concretos e possíveis, que resultarão em uma sociedade harmônica e verdadeira, com seres felizes e equilibrados.

A transformação se dará por meio de uma formação educativa e sólida, baseada no resgate dos valores básicos do ser humano.

Se trabalharmos essa proposta a partir das crianças, a resposta será imediata porque elas são puras. Seu caráter e personalidade ainda em formação vão delinear seus hábitos e atitudes.

O primeiro passo para as mudanças é a conscientização de que vivemos no mesmo planeta, e que tudo o que fazemos tem consequência e influência sobre tudo e todos.

É importante ressaltar que não há neste programa nenhuma relação, compromisso ou vínculo com nenhuma crença ou pregação religiosa. O que se expõe numa linguagem fácil e acessível é a descoberta da natureza do próprio ser humano, e o que se pretende é encaminhá-lo num processo de autoconhecimento e de uma crescente confiança em si mesmo.

Recrutar a educação (criá-la novamente) se faz necessário para que seja possível restaurar a unidade do ser, integrando conhecimentos dos valores morais e espirituais. Somente assim serão preparados indivíduos com dignidade e grandeza de objetivos.

Nesta nova proposta, todos seremos educadores: pais, parentes, professores, amigos... Afinal, é destes grupos que se origina a sociedade em que vivemos! Fundamental, pois, é mantê-los harmonicamente comprometidos com a semeadura do homem de bem.

**ARTIGO 26 DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL
DOS DIREITOS HUMANOS:**

“A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos. E coadjuvará nas atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.”

UMA MENSAGEM AOS EDUCADORES

EDUCAR É EXTRAIR O MELHOR DA CRIANÇA CORPO, MENTE E ESPÍRITO.
Mahatma Gandhi

Frente ao grande desafio que é educar, nos deparamos sempre com a mesma pergunta: *Qual a melhor maneira de fazê-lo?*

Atualmente, a educação dá muita ênfase ao desenvolvimento dos conhecimentos intelectuais e de algumas habilidades físicas, mas não se preocupa em despertar as boas qualidades humanas existentes em cada ser e explorar suas infinitas potencialidades.

Na atual conjuntura social, podemos lançar outra pergunta: de que vale todo o conhecimento do mundo se não desenvolvermos na criança um bom caráter?

O homem se concentrou muito no desenvolvimento no campo da ciência e da tecnologia, contribuiu substancialmente para melhorar as condições materiais de sua vida, mas esqueceu-se de si mesmo. Visou ao conforto exterior e esqueceu-se mais uma vez do seu interior.

A proposta do **Projeto Recriando a Educação** é divulgar e orientar a implantação do Programa de Educação e Vivência em Valores Humanos, sintetizado pelo educador indiano Sathya Sai Baba. Implantado há 30 anos em mais de 130 países, tem como principal característica preparar os jovens, tanto em sua formação acadêmica, para introduzi-los no mercado de trabalho, quanto espiritualmente, garantindo-lhes um estado de autoconhecimento, segurança interior, atingindo assim o objetivo que é a formação do caráter.

O caminho é resgatar a manifestação criativa, estimular a vocação e desenvolver potencialidades em cada ser. Não basta a mera transmissão de conhecimentos científicos. No novo padrão de conduta é vital reconhecer os valores inerentes ao homem: a **Verdade**, a **Ação Correta**, a **Paz**, o **Amor** e a **Não-Violência**.

Instaura-se um novo tempo na educação, em que o educador (que somos todos nós) é o Mestre capaz de ensinar, direcionar e, ao mesmo tempo, se reconhecer como aprendiz, com a ânsia permanente de aperfeiçoar-se para atingir

RECRIANDO A EDUCAÇÃO

um crescimento conjunto com seus alunos, sem a arrogância do saber, criando um clima de irmandade e amor. Vivenciaremos uma educação que eleva, que promove no indivíduo a reflexão sobre sua própria realidade.

O educador terá a missão (e não o trabalho) de possibilitar a difusão, a geração e a organização do conhecimento; de fazer o jovem perceber seus talentos e a pluridimensionalidade, ou seja:

A consciência do Eu — o autoconhecimento.

A consciência do Outro — a percepção de que ninguém está só.

A consciência das Coisas — o ar, as plantas, os seres vivos... Tudo é importante para a vida.

A consciência Universal — a compreensão da vida, a percepção de que somos parte de tudo que já aconteceu no universo e também do que virá.

Isso tudo é necessário para a construção de um novo paradigma, no qual cooperar seja mais importante do que competir, gerando assim laços de confiança, indispensáveis no conceito de educação integral.

RECRIANDO A EDUCAÇÃO

RESPONSABILIDADE DOS EDUCADORES

(Pais e Mestres)

Pais e mestres precisam trabalhar para ser o exemplo de vida. As crianças são influenciadas mais por ações do que por palavras. Elas fecham os ouvidos para os conselhos e abrem os olhos para o exemplo.

AS CRIANÇAS APRENDEM O QUE VIVEM

Por Dorothy Law Holte

Se uma criança vive na crítica

Aprende a criticar.

Se uma criança vive com hostilidade

Aprende a brigar.

Se uma criança vive com o ridículo

Aprende a sentir-se culpada.

Se uma criança vive na tolerância

Aprende a ser paciente.

Se uma criança vive com coragem

Aprende a ter confiança.

Se uma criança vive com elogio

Aprende a apreciar.

Se uma criança vive na retidão

Aprende a ser justa.

Se uma criança vive com aprovação

Aprende a gostar de si mesma.

Se uma criança vive com aceitação e amizade

Aprende a encontrar amor no mundo!

RECRIANDO A EDUCAÇÃO

“A educação deve ser vista como um aprendizado gradual para a vida em sua plenitude. A finalidade da educação é a formação do caráter — a arte de fazer o melhor uso das potencialidades essenciais internas — e não simples exercícios de memorização. O caráter se constitui na efetiva prática das virtudes do ser humano, tais como a paciência, a tolerância, a compaixão, a humildade, a integridade, etc., tendo como fim a incorporação aos seus atos dos verdadeiros valores humanos.

Para que a tarefa de ensinar os valores humanos tenha sentido, sabe-se que é necessário um compromisso permanente, pessoal e profundo, de nossa vida com o desenvolvimento da VERDADE, da AÇÃO CORRETA, da PAZ, do AMOR e da NÃO-VIOLÊNCIA.”

(Sathya Sai Baba)

RECRIANDO A EDUCAÇÃO

“EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA.”

“O caráter não é nada de postiço. Não é uma etiqueta que se cola e descola à vontade. Não é jóia que se exhibe em público e se guarda depois a chave, no fundo de um cofre de veludo. O caráter são hábitos que se imprimem para sempre na vontade.

O homem de caráter é o mesmo em toda a parte. Sabe guardar as conveniências, mas desconhece oportunismos. O que não se permite a si mesmo perante a sociedade, não o faz tampouco em oculto, nem no mais íntimo recesso da consciência.”

(Arcebispo D. Aquino Corrêa)

“Convenci-me de que só o amor aproxima o que é diferente e realiza a união da diversidade.”

(João XXIII)

“AMA A TEU PRÓXIMO COMO A TI MESMO.”

(Jesus)

ANEXO II

“Objetivo e plano de trabalho do Núcleo Educacional Gentil Pessoa de Mesquita”

Este plano de funcionamento para o Núcleo Educacional Gentil Pessoa de Mesquita, foi traçado antes mesmos de ser inaugurado, alguns cursos neste plano citados, ainda não foram oferecidos, são apenas “plano de metas”, para o futuro.

“Particularmente os desafios foram bem grandes no início; o conhecimento, a internalização, a aplicação de uma filosofia humanista, para crianças e adolescentes de uma zona rural.

A estruturação e plano de funcionamento basearam-se na metodologia da filosofia indiana do Educador Sri Sathya Sai Baba visando o resgate de valores essenciais colocados em segundo plano pela educação formal, decorrendo de sua falta, nessa sociedade doentia que presenciamos hoje.

O nosso público alvo seriam crianças e adolescentes da zona rural, onde o grupo mantenedor do projeto estava estabelecendo seu empreendimento hoteleiro.

Seu idealizador Luís França de Mesquita ao transitar pela comunidade e ao ter contato com as crianças e adolescentes percebia uma auto-estima baixa e algo poderia e deveria ser feito para ajudá-los.

Juntamente com a coordenadora do projeto Fernanda Mesquita foi traçado um plano onde através de atividades que chamassem a atenção, fariamos nossa aproximação. Elas estavam principalmente baseadas em atividades de lazer, prática da cidadania e integração ao meio rural.” (Maria Ester Popolin)

NÚCLEO EDUCACIONAL GENTIL PESSOA DE MESQUITA

1- OBJETIVO GERAL

O Programa Recriando a Educação tem por objetivo moldar o caráter da criança, através da Vivência dos Valores Humanos, proporcionando assim aos jovens e aos adultos, a oportunidade de crescimento espiritual, pessoal e profissional, num espaço onde se cultive a educação com amor, sem nenhuma conotação política ou religiosa, desenvolvendo assim as potencialidades e a prática da cidadania, integrando-os totalmente ao meio rural com conhecimentos das tecnologias disponíveis no mercado.

2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ◆ Propiciar positivamente a formação do caráter da criança, fortalecendo a consciência coletiva, solidária e democrática;
- ◆ Desenvolver e fixar hábitos de higiene, alimentação e prevenção de doenças, através de atividades que a motivem dentro e fora do Núcleo Educacional Gentil Pessoa de Mesquita;
- ◆ Aprender sobre a cultura, costumes e desenvolvimento da região;
- ◆ Fazer convênios com entidades educacionais, oferecendo o espaço do Núcleo Educacional Gentil Pessoa de Mesquita para estudo do meio ambiente;
- ◆ Promover a integração da família e da comunidade, orientando-os, treinando-os com palestras educativas e novas técnicas agrícolas;
- ◆ Estimular o interesse do adulto em relação ao aperfeiçoamento profissional, com uma programação voltada para o desenvolvimento de habilidades.

SOCIEDADE RURAL ECOLÓGICA

3- PÚBLICO A SER ATENDIDO:

- ◆ Crianças e jovens na faixa etária de 4 a 15 anos, prioritariamente àquelas pertencentes às famílias de baixa renda;
- ◆ Adolescente a partir de 16 anos, familiares das crianças atendidas e outros que também residam nesta região;
- ◆ Escolas conveniadas;
- ◆ Outras entidades educacionais ou assistenciais que estejam em consonância com nossos trabalhos.

4- CAPACIDADE DE ATENDIMENTO:

Nossa capacidade de atendimento é de até 90 jovens por período (matutino e vespertino). Podendo ser alocadas até 30 por sala de aula.

A utilização de todas as instalações (salas, sala de dança, anfiteatro, galpão, hall de exposições, quadra poliesportiva e campo de futebol) deverão estar dentro do planejamento e aprovadas pela Sociedade Rural Ecológica, evitando-se a sobreposição de atividades, que possam prejudicar o andamento dos trabalhos (anexo VIII) .

5- CRITÉRIOS DE ADMISSÃO:

- ◆ De crianças, jovens e adultos: Preencher Ficha de Inscrição, contendo dados pessoais e da família. (anexo I) para análise.
- ◆ Será considerado: faixa etária (deve estar dentro do proposto) e situação da criança / jovem (estar matriculado e cursando regularmente o ensino fundamental em escola pública, residir na região).

Obs.: Os pais das crianças e jovens admitidos serão convocados para reunião onde receberão informações sobre os trabalhos que serão desenvolvidos com seus filhos.

SOCIEDADE RURAL ECOLÓGICA

- ♦ De adultos: preencher Ficha de Inscrição, contendo seus dados pessoais e profissionais e estar dentro dos pré-requisitos já enunciados.(anexo II)

6- CURRÍCULO:

7.1 Todo planejamento deverá ser aprovado pela Sociedade Rural Ecológica.

7.2 A estrutura da programação oferecida compreende um elenco de atividades as quais serão trabalhadas dentro de um modelo integrado.

7.3 As atividades oferecidas serão sempre complementares e ou de apoio as recebidas na escola.

7.4 Em todas as atividades desenvolvidas a base será o fortalecimento do caráter da criança, com prática dos Valores Humanos.

7.5 Todas as atividades programadas (lazer, artística, física, etc.) visam atender as peculiaridades e características da região, bem como as aspirações individuais e coletivas, possibilitando a aquisição de conhecimentos pessoais e profissionais pelos jovens para o exercício da cidadania.

7.6 A divulgação das atividades e dos cursos a serem oferecidos, serão anunciados conforme a disponibilidade de recursos da Sociedade Rural Ecológica.

7.7 Não haverá metodologia pedagógica específica. Todas as atividades serão desenvolvidas de acordo com a Educação em Valores Humanos.

7.8 todas as atividades serão adequadas às faixas etárias atendidas. Crianças : entre 4 e 15 anos, e adultos a partir de 16 anos.

7.9 O programa de atendimento às crianças e jovens será de 4 horas diárias, sempre oposto ao horário escolar preenchendo assim o espaço de tempo livre de maneira útil e proporcionando-lhes oportunidades de outras aprendizagens.

SOCIEDADE RURAL ECOLÓGICA

7.10 Os módulos de qualificação técnica para os adultos (maiores de 15 anos) serão de 4 horas diárias em média;

7.11 Duração do ano letivo:

7.11.1 Crianças: Seqüencialmente durante todo o ano com recesso nos meses de julho (15 dias) e Dezembro (15 dias)

7.11.2 Adultos: Seqüencialmente durante todo o ano com recesso nos meses de julho (15 dias) e Dezembro (15 dias)

7.12 Instrutores:

7.12.1 Crianças: Professores, técnicos ou artistas com vivências nas áreas em pauta no planejamento com apoio didático do Núcleo Educacional Gentil Pessoa de Mesquita para a preparação do curso.

7.12.2 Adultos: técnicos agrícolas e agrônomos da região, com apoio didático do Núcleo educacional Gentil Pessoa de Mesquita para a preparação do curso.

7.13 Atividades:

7.13.1 Para crianças e jovens de 4 a 15 anos:

- ◆ Artísticas:
 - Música;
 - Teatro;
 - Artes visuais: pintura, desenho, colagem.

- ◆ Físicas:
 - Ginástica;
 - Dança;
 - Jogos cooperativos;
 - Relaxamento.

- ◆ Tarefas Escolares
(período livre para a execução das tarefas de casa)
- ◆ Trabalhos Manuais:

SOCIEDADE RURAL ECOLÓGICA

Tecelagem;
Modelagem;
Dobradura;
reciclagem de materiais.

- ◆ **Módulo de Educação Familiar:**
cuidados com a casa;
higiene e cuidados pessoais;
saúde;
noções básicas costura.

- ◆ **Módulo de Educação Ambiental:**
Noções básicas da questão ambiental;
Meio ambiente, sustentabilidade e diversidade;
Comportamentos “ambientalmente corretos”;
Atitudes e formação de Valores;
Jardinagem;
Horta.

- ◆ **Módulo de Valores Agregados:**
Embutidos;
Compota;
Queijos.

7.13.2 Para adultos

- ◆ Físicas
Ginástica;
Jogos cooperativos.

Área de Cursos de Qualificação:

- ◆ **Módulo de Valores Agregados:**
Embutidos;
Compotas;
Laticínios;
outros.

- ◆ **Módulo de Cultivo Protegido:**

SOCIEDADE RURAL ECOLÓGICA

hortaliças orgânicas;
estufas plásticas;
hidroponia;

- ◆ **Módulo de Agricultura Orgânica:**
princípios básicos;
solo, adubação orgânica;
nutrição de plantas;
controle de pragas;
produção animal orgânica;
normatização e comercialização.

- ◆ **Módulo de Organização Social / Comunitária:**
visão sócio-política-econômica;
características sobre o capital;
economia solidária;
cooperação e associativismo;
associações;
condomínios;
cooperativismo;
relações entre associação, cooperativa e sindicato rural;
cooperação agrícola possibilita resultados;

- ◆ **Módulo de Pecuária:**
Bovinos;
automatização de retiro.

- ◆ **Módulo de Suinocultura**

- ◆ **Módulo de Avicultura:**

- ◆ **Módulo de Piscicultura:**

- ◆ **Módulo de Organização Ambiental**
noção de ecologia;
como lidar com a terra;
conhecimento e análise do solo;
processos de irrigação;
pulverização;
fertirrigação.

- ◆ **Módulo de Segurança no Trabalho**
utilização de equipamentos de segurança;

SOCIEDADE RURAL ECOLÓGICA

uso adequado de fertilizantes;
saúde;
alimentação.

- ◆ **Módulo de Manutenção:**
máquinas e implementos agrícolas;
noções básicas de eletricidade;
funcionamento de bombas.
- ◆ **Número de participantes:** Entre 10 e 20 pessoas.

8- ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Toda a programação de atividades e cursos do Núcleo que será oferecida às crianças e jovens foi organizada de forma a atendê-los fora de seus horários escolares, preenchendo este espaço de tempo de maneira útil e proporcionando-lhes oportunidade de outros aprendizados . Igualmente os cursos e atividades oferecidas para os adultos serão desenvolvidas fora de seus horários de trabalho, visando facilitar as suas participações.

9 - QUADRO FUNCIONAL

O Núcleo Educacional contará com um quadro de funcionários compatível ao número de crianças e jovens atendidos, obrigando-se a que os profissionais que atuarão como educadores sejam categorizados, com acompanhamento pedagógico.

Os serviços de recrutamento, seleção e admissão de profissionais caberá à direção da Sociedade Rural Ecológica.

SOCIEDADE RURAL ECOLÓGICA

10 - CONTROLE E AVALIAÇÃO

10.1 Será realizado através de Relatório Gerencial que terá a finalidade de informar mensalmente aos membros da diretoria do Núcleo Educacional os resultados alcançados. Deverá ser emitido pelo Diretor do Núcleo e encaminhado no início do mês seguinte à diretoria da Sociedade Rural Natureza para análise e apreciação.(anexo VII)

10.2 Com base na conclusão do Relatório poderá se tomar as ações necessárias para assegurar a realização, desafios metas e projetos estabelecidos.

10.3 A adoção de um sistema de avaliação tanto para os participantes como para os trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo tem por objetivo a verificação, por um lado, em que grau os objetivos fixados foram atingidos, por outro lado, a eficiência da aplicação das atividades planejadas.

10.4 A avaliação das crianças e jovens deverá ser contínua, verificando-se as suas participações e seus progressos durante suas permanências no Núcleo. A finalidade deste acompanhamento é diagnosticar e controlar o processo de aprendizagem. Elas nos darão uma visão mais clara e precisa do desenvolvimento destes. (anexos III)

10.5 A avaliação dos adultos terá caráter mais imediato, através de avaliação de reação, manifestada no decorrer do curso. Avaliando o grau de satisfação em relação ao conteúdo e os conhecimentos adquiridos(anexos V)

11 - INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Todas as atividades do Núcleo Educacional Gentil Pessoa de Mesquita serão controladas através de relatórios ou impressos específicos:

- ◆ Anexo I - Ficha de Inscrição de Jovens (objetivo: obter todo o histórico da criança desde seu ingresso no Núcleo);
- ◆ Anexo II - Ficha de Inscrição de Adultos (objetivo: obter o histórico do adulto a fim de melhor atender suas necessidades nos Cursos de Qualificação a serem oferecidos);
- ◆ Anexo III - Ficha de Acompanhamento (Objetivo: acompanhar o desenvolvimento da criança);
- ◆ Anexo IV - Controle de Frequência (Objetivo: acompanhar a frequência da criança);
- ◆ Anexo V - Ficha de Avaliação de Curso (Objetivo: obter um feedback dos participantes sobre sua satisfação e qualidade dos cursos oferecidos);
- ◆ Anexo VI - Ficha de Controle de Frequência (Objetivo: acompanhar a frequência a participação dos adultos);
- ◆ Anexo VII - Relatório Gerencial (Objetivo: Informar mensalmente aos responsáveis sobre todo o funcionamento do Núcleo Educacional Gentil Pessoa de Mesquita em todos os seus aspectos);
- ◆ Anexo VIII - Cronograma de Utilização das Instalações (Objetivo: controlar o uso de todas as dependências visando seu adequado aproveitamento).